

## **AVALIAÇÃO E CONTROLE DA DOR EM ANIMAIS ATENDIDOS NO HCV/UFRGS**

Coordenador: EMERSON ANTONIO CONTESINI

Autor: Natália Fagundes

A dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável com real ou potencial dano tecidual. Ela pode ser difusa ou localizada e normalmente produz um desejo de evitar, fugir ou destruir os fatores responsáveis pela sua produção. Além de causar incômodo ela retarda o restabelecimento das funções normais dos indivíduos, prolongando o tempo de recuperação e de internação hospitalar. Antigamente, pensava-se que os animais não sentiam dor, ou a percebiam de forma diferente dos humanos. Sugeria-se que a dor após um procedimento cirúrgico seria benéfica aos animais por limitar seus movimentos e evitar lesões adicionais. Atualmente o processo doloroso é mais bem compreendido, sendo estabelecido que animais e humanos possuam vias neurais similares para o desenvolvimento, condução e modulação da sensação dolorosa. Já se sabe que o início precoce do tratamento da dor aumenta a eficiência e diminui os efeitos adversos que poderão ocorrer em consequência dela. Desse modo, pacientes não tratados adequadamente com analgésicos, apresentam recuperação retardada e ainda podem desenvolver complicações e cronificação do processo doloroso. Animais com dor tendem a ficar estressados e seu comportamento alterado, sua recuperação se torna agitada, havendo aumento da morbidade, retardo na cicatrização e queda da imunidade, causada pelo aumento do cortisol (hormônio endógeno relacionado ao estresse). Devido a isso, maior predisposição a infecções secundárias e aumento do tempo de internação. Dor aguda é a dor resultante de uma lesão traumática, cirúrgica ou infecciosa, de início abrupto e curta duração. Tem caráter fisiológico e função de defesa, evitando lesões adicionais. É auto limitante e tende a desaparecer com a cura dos danos físicos. A dor crônica advém de processos dolorosos de longa duração, que podem ser causadas por doenças crônicas, ou por mau manejo da dor após traumas ou cirurgias. Tanto em caninos como em felinos, as duas principais afecções causadoras de dor crônica são a osteoartrose e o câncer. A dor neuropática é causada por lesão ou disfunção direta no sistema nervoso periférico ou central. É caracterizado por automutilação ou mordedura no local da lesão, claudicação e atrofia muscular. O Serviço de Controle da Dor do Hospital de Clínicas Veterinárias - UFRGS foi criado em março de 2010 por um grupo de professores, funcionários, residentes e alunos de graduação e pós-graduação que perceberam a

necessidade imediata de avaliar corretamente o tratamento de controle da dor dos animais bem como a qualidade de vida dos mesmos. As atividades são destinadas a animais domésticos de companhia, animais selvagens e grandes animais com suspeita de dor crônica ou de difícil tratamento. No ano de 2012, foram atendidos 10 animais com suspeita de dor, estes pacientes em sua maioria eram indicados por outros veterinários que julgaram necessário uma avaliação mais direcionada ao diagnóstico e tratamento da dor em seus pacientes. Além disso, são realizadas avaliações de animais no setor de pós-operatório da instituição, onde os pacientes ficam se recuperando de um procedimento cirúrgico. A eficiência do controle da dor destes animais é avaliada por meio de exame clínico e escalas de dor e caso seja diagnosticado que o tratamento proposto não está adequado para o controle da dor, são feitos os ajustes necessários, sempre com a ciência do veterinário responsável pelo caso. O projeto também tem como objetivo prestar apoio técnico e científico aos profissionais da área quanto ao melhor manejo analgésico de seus pacientes, modificando, se necessário, condutas terapêuticas. Durante os atendimentos são utilizadas escalas de dor (Escala de Glasgow) e a Escala de Qualidade de Vida dos animais, por meio de exame físico e questionários feitos com o proprietário. Com base nos dados obtidos e no exame clínico é estabelecido o grau e o tipo de dor do paciente. A partir disso, são estabelecidas alternativas terapêuticas para proporcionar uma recuperação mais rápida e melhorar a qualidade de vida ao animal. Definem-se diferentes protocolos analgésicos, envolvendo aplicação de fármacos em conjunto com outras técnicas complementares como acupuntura, homeopatia, fisioterapia entre outras. É importante ressaltar que a acupuntura e a fisioterapia também são ações de extensão da universidade desenvolvidas no HCV/UFRGS. Os proprietários dos animais atendidos são orientados quanto à correta aplicação do tratamento e a importância das terapias complementares e mudanças de manejo (quando necessárias). São realizadas revisões periódicas dos pacientes a fim de assegurar a efetividade do tratamento e realizar eventuais ajustes de dosagem. A equipe ainda aplica questionários, por via eletrônica, aos proprietários que levam seus animais para procedimentos cirúrgicos no HCV/UFRGS. Estes questionários são importantes para sabermos como os proprietários percebem seus animais e se são capazes de reconhecer a dor nestes. Em 2011 foram enviados 62 questionários, destes 58% (36/62) foram respondidos. Neste ano os questionários ainda não foram retomados, pois estão sendo feitas adequações no sistema operacional. Para complementar, ocorrem reuniões entre os componentes do Grupo regularmente para discutir questões relativas aos casos clínicos e debater temas relacionados ao controle e avaliação de dor com o propósito de manter equipe informada e atualizada. As atividades realizadas pela

Equipe contribuem para a integração dos conhecimentos entre professores e alunos, promovendo uma intensa troca de informação que permite um atendimento especializado e de qualidade aos pacientes no HCV-UFRGS. Com a realização deste projeto observamos uma melhora na qualidade de vida e no bem estar dos animais atendidos e ainda o reconhecimento e a procura por atendimento e orientação por parte de proprietários e profissionais quanto a um melhor reconhecimento e controle da dor nos animais.